



Relatório da AçãO E2 do Projeto Life Laurissilva

São Miguel, março, 2012

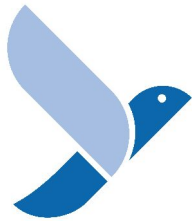
Relatório da Ação E2 do Projeto Life Laurissilva

São Miguel, março, 2012



O Projeto LIFE/Laurissilva Sustentável (LIFE 07 NAT/PT/000630) é uma parceria da SPEA com Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e a Câmara Municipal da Povoação





Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em mais de 100 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

www.spea.pt

www.facebook.com/spea.Bird 
https://twitter.com/spea_birdlife 

Relatório da monitorização plantação e dos quadrados de sementeira/plantação. Relatório da ação E2 do Projecto LIFE Laurissilva

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2012

Coordenação do projeto: Joaquim Teodósio

Coordenação técnica: Filipe Figueiredo

Equipa: Rui Botelho, Fábio Rodrigues, Lourdes Peñil, Borja Iriate, Maria Jesus Iturri, Luís Medeiros, Imanol Mendizabal, Ander Lasa

Citação: Figueiredo, F. 2012. Relatório da ação E2. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado)

ÍNDICE

RESUMO	06
1. MONITORIZAÇÃO DA PLANTAÇÃO	07
2. MONITORIZAÇÃO DOS QUADRADOS DE SEMENTEIRA/PLANTAÇÃO	10

RESUMO

A monitorização da plantação de espécies nativas é essencial ser efetuada, isto porque se a plantação tiver sucesso as plantas nativas provenientes do viveiro do projecto poderão desenvolver-se e restaurar um habitat que por si mesmo já está um pouco invadido de espécies exóticas.

Deste modo é seja primordial determinar as taxas de sobrevivência e de desenvolvimento dessas plantas no terreno.

O sucesso de plantação será monitorizado para as várias espécies nas diferentes áreas de intervenção, através de marcação individual de um lote dos espécimes plantados e medição do perímetro basal e altura de cada indivíduo.

Está a ser efetuado um acompanhamento da plantação para verificar estes dados, como a taxa de sobrevivência e de desenvolvimento para cada espécie em cada área.

Para além da monitorização de plantas individuais, foram elaborados quadrados de monitorização com 3 condicionantes. A primeira foi um quadrado de 5 x 5m de plantação com um compasso de 1 x 1m de Faia. A segunda foi um quadrado de 5 x 5m de sementeira de plantas consideradas pioneiras, como é o caso da Faia, urze e queiró. E a terceira foi um quadrado de 5 x 5m misto dos dois quadrados anteriores, ou seja um quadrado de monitorização de plantação de faia com um compasso mais largo de 2 x 2m e a sementeira das mesmas plantas pioneiras. Estes quadrados servem para verificar que este tipo de plantas poderá desenvolver-se e ganhar o espaço mais rapidamente que as plantas exóticas existentes no banco de sementes.

Estes quadrados são recentes, mas da alguma informação retirada verifica-se que o quadrado misto de plantação e sementeira é o que obtém melhores resultados e poderá ser no futuro um bom teste para se aplicar quando se efetuarem plantações.

1. MONITORIZAÇÃO DA PLANTAÇÃO

As plantações tem sido efetuadas desde o início de 2010, quando as primeiras plantas começaram a sair. Até este momento plantaram-se 55000 plantas, distribuindo-se pela Serra da Tronqueira, Ilhéu de Vila Franca, Planalto dos Graminhais.

Em 2011 foi até agora o ano forte de plantação, plantado-se mais de 40000 plantas principalmente na área do Labaçal/Pico da vereda. Em 2012/2013 a plantação forte que será efetuada na nova área de intervenção a baixa altitude, a Mata dos Bispos, até porque neste momento e em estufa já há mais de 36000 plantas contabilizadas, como se poderá verificar no seguinte link, gráfico e fotos:

<http://lifelaurissilva.blogspot.pt/2012/03/estufa-do-projeto-atinge-as36000.html>

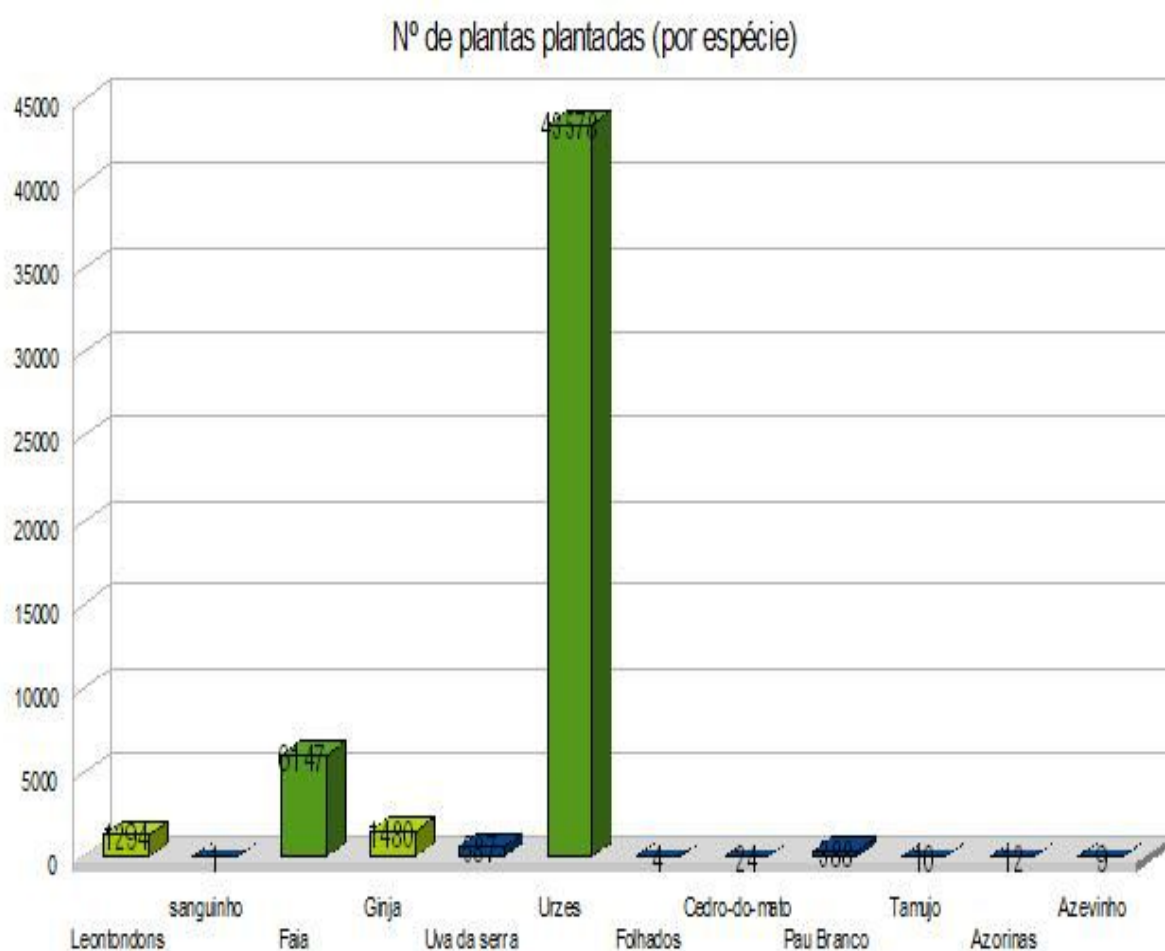


Gráfico 1_Nº de plantas já plantadas desde o início do projeto



Figura 1 e 2_ Plantações efetuadas pela equipa de campo e por voluntários respetivamente



Figura 3 e 4_ Comemoração do dia da floresta autóctone com escolas

Como já se referiu já se plantaram 55000 plantas desde o início do projeto de 10 espécies mas na sua maioria Urzes, Faias, Ginjas, Patalugos. Após a plantação tem de ser efetuado o seguimento das plantações, isto para verificar o crescimento e a mortalidade das plantas.

Neste trabalho de seguimento têm-se efetuado transetos ao longo dos trilhos e aleatoriamente retiram-se dados de mortalidade e de crescimento de cada planta e de cada espécie, como se poderá verificar na foto seguinte.



Figura 5_Medição de plantas

Os resultados por espécie foram os seguintes após esta monitorização (que se realiza uma vez por ano):

- Para a Ginja (*Prunus azorica*) verificou-se 20% de Mortalidade e em média as plantas cresceram 40 cm anuais;
- Para a Urze (*Erica azorica*) verificou-se 30% de mortalidade e 30 cm de crescimento anual;
- Para a Faia (*Morella faya*) verificou-se 18% de mortalidade e 35 cm de crescimento anual;
- Para o Pau branco (*Picconia azorica*) plantaram-se no final do ano passado e tem 35cm de crescimento anual;

Apesar de estes transetos terem sido efetuados, acarretam um grave problema, os dados que se retiram podem ser ocultados, ou seja poderá haver plantas que desapareceram e essas não são contabilizadas. Deste modo vão-se marcar plantas individualmente e acompanha-las ao longo dos anos.

2.MONITORIZAÇÃO DOS QUADRADOS DE SEMEITEIRA/PLANTAÇÃO

Nos finais de 2010, após já se terem realizado algumas plantações, foi decidido pela comissão científica do projeto instalar quadrados de monitorização de sementeira/plantação, para verificar qual a melhor alternativa para repovoar uma área com plantas nativas. Este repovoamento com plantação, sementeira ou mesmo ambas serve para testar qual o melhor método para restaurar uma área de floresta Laurissilva que contém muitas espécies invasoras (por exemplo a coneteira, incenso e cletra).

Deste modo, instalaram-se quadrados de monitorização 10 x 15, ou seja quadrados de 5 x 5 metros com 3 metodologias. As metodologias efetuadas eram as seguintes:

Quadrados de 5 x 5 metros com plantação de Faia com distância de 1 x 1 metro;

Quadrados de 5 x 5 metros mistos com plantação de Faia com distancia 2 x 2 m, mais a sementeira de plantas pioneiras (Urze (200 gramas), Faia (500 gramas) e Queiró (200 gramas));

Quadrados de 5 x 5 metros com sementeira de plantas pioneiras com a mesma concentração dos quadrados mistos.

As monitorizações foram efetuadas em outubro de 2010, março de 2011 e julho de 2011.

Os resultados mais favoráveis obtêm-se a partir da mistura entre sementeira e plantação, já que existem sempre muitas urzes a germinar. Apesar de tudo, estes quadrados de monitorização vão continuar a ser seguidos de forma a se compreender a evolução das plantações e sementeiras.



Figura 6, 7 e 8_Evolução de um quadrado de plantação, desde a sua instalação até ao aparecimento de invasoras



Figura 9, 10 e 11_Evolução de um quadrado de sementeira, desde a instalação até as primeiras germinações



Figura 12, 13 e 14_Evolução de um quadrado misto onde se verifica no final o desenvolvimento de faias e germinação de espécies pioneiras